

Anadia, 3 de Maio de 1972.

Meu bom Piñeiro

Ao regressar a Anadia, encontro o livro de Carlos-Peregrin/Otero, Evolución y revolución en romance, que teve a bondade de deixar para mim ao Dr. José Rodrigues. Estou a lê-lo com o maior interesse: é curiosíssimo, verdadeiramente revolucionário, salpicado de ironia e com um aparato bibliográfico realmente excepcional. Como, além de tudo isso, é a justificação duma velha tese minha sobre a prioridade da nossa cultura e sua expressão linguística, queria que me desse o seu endereço, para lhe mandar alguns livros meus, que ele não conhece, onde exponho essa tese, nomeadamente as Lições de literatura portuguesa.

Aproveito a ocasião para lhe dizer que, estupidamente, não participei nas homenagens prestadas a Otero Pedrayo, pelos motivos seguintes: a) Não fui informado da sua estada em Lisboa. Só há 2 dias, quando vim, li no jornal uma pequena notícia; b) O Pedro Cabo Fernández, que me costumava mandar convite para assistir às festas culturais da "Juventude" e me pedia um artigo para a "República", desta vez não o fez. Diga isto mesmo ao nosso venerando patriarca das letras galegas e que me sinto envergonhado e furioso com esta omissão. Ainda este mês vou passar aí uns 2 ou 3 dias e falaremos deste caso, que muito me aborreceu. Saudades para as senhoras e um abraço fraterno do seu velho amigo

